

MACULELÊ

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Essa oficina faz parte do Projeto de Extensão "Capoeirando no Cap: capoeira angola e inclusão social" e tem como objetivo mostrar um pouco do trabalho realizado junto às crianças e adolescentes que frequentam as aulas de capoeira na Brinquedoteca, no Colégio de Aplicação da UFRGS e na Vila Planetário. O projeto conta com a participação da Associação de Capoeira Raízes do Sul, que participa voluntariamente das aulas e das atividades organizadas pelo projeto. No Colégio de Aplicação as aulas ocorrem nas terças-feiras, no período das 14 h às 16 h, onde atendemos 30 pessoas, compostos de alunos do Colégio de Aplicação e das comunidades próximas ao Campus do Vale da UFRGS. As atividades desenvolvidas no projeto visam o resgate da história da capoeira e do Maculelê, enquanto cultura afro-brasileira. Trabalhamos também os fundamentos da Capoeira Angola, os instrumentos, os toques, as cantigas, a organização da roda e do Maculelê. Na Vila Planetário, as aulas ocorrem aos sábados pela manhã, nessa comunidade além do ensino dos fundamentos da Capoeira Angola, dos toques dos instrumentos, das cantigas, da organização da roda e do Maculelê, buscamos refletir sobre a capoeira como um símbolo de luta, de resistência e de organização do negro em prol de sua libertação. Nessa comunidade, atendemos um grupo de 25 crianças e adolescentes. Na Brinquedoteca atendemos 17 crianças de 03 a 05 anos em duas aulas semanais, onde apresentamos a capoeira como uma manifestação cultural, uma brincadeira, prazerosa e alegre. O Maculelê é um misto de jogo e dança com bastões que se originou do Cucumbi um antigo folguedo de negros, que vestido de peles e penas, figuravam o cortejo para celebração do rito da puberdade, até tornar-se misto de jogo e dança com bastões. Segundo Volpato (2009) o Maculelê é "uma dança de origem Afro-indígena, pois foi trazida pelos negros da África para cá e aqui foi mesclada com alguma coisa da cultura dos índios que aqui já viviam". Mesmo que o Maculelê, faça parte do folclore baiano, vinculado às fazendas da cana-de-açúcar, hoje ele é adaptado pelos diversos grupos que estudam e valorizam a cultura afro-brasileira. Nas apresentações de Maculelê, os participantes em círculo ou colunas entoam o canto, dançam batendo com bastões ou facões e encenam a luta, morte e ressurreição do personagem folclore o "Maculelê". Não muito diferente, em nosso projeto adaptamos a apresentação do Maculelê constituído-a da seguinte forma: 1) os participantes, entram no local em coluna, todos com dois bastões em mãos, batendo com os mesmos acompanhando o toque dos tambores; 2) os participantes ficam em uma

roda onde cantam e dançam a música do Maculelê; 3) durante a dança ocorre à encenação da luta, da morte e da ressurreição; 4) no final os participantes saem em coluna. A adaptação da música proposta pela Associação de Capoeira Raízes do Sul é a seguinte: Vamos todos louvar a nossa nação brasileira Salve Ganga Zumba que nos livrou do cativo Bom dia pra quem é de bom dia Bom noite pra quem é de boa noite A benção meu papai a benção Maculelê é o rei da valentia Nos somos negos da Cabina de Luanda A conceição viemos louvar A Ruanda ê, ê, ê A Ruanda ê, ê, a Maculelê não me mate o homem Ele é meu amigo, não me mate o homem Ele é meu compadre, não me mate o homem Ele é Você bebeu Jurema, você bebeu Jurema Você se levantou, com a flor do mesmo pau Vosmecê se levantou Com a flor do mesmo pau vosmecê se levantou Quando eu vou embora olê, todo mundo chora Quando eu vou embora olê, todo mundo chora A música, assim como os movimentos de capoeira e do Maculelê são adaptados e reconstruídos com o tempo de prática e o momento da roda e da apresentação. Em nosso projeto, compreendemos a capoeira e o Maculelê enquanto manifestações culturais afro-brasileiras. Segundo Geertz (1989), a cultura é um conjunto de significados, transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um conjunto de concepções herdadas, expressa em formas simbólicas por meio das quais as pessoas que a praticam, comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. Procurando contribuir com a inserção da cultura afro-brasileira na escola e a valorização da cultura popular nas comunidades em que atuamos, nessa oficina estaremos oportunizando a vivência de uma manifestação da cultura afro-descendente, o Maculelê, e refletindo sobre as possibilidades destas manifestações como resgate da cultura popular brasileira. Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento dessa oficina, serão através do diálogo entre os participantes e da vivência do canto, do movimento e encenação do Maculelê.